UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS CURITIBA

PERMANÊNCIA E ABANDONO NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Padoin, Egre[1]
Amorim, Mário Lopes[2]

RESUMO

Este artigo consiste num relato de pesquisa cujo objetivo é conhecer e investigar as causas, fatores e contexto que influenciam na permanência e abandono dos alunos do curso técnico integrado em Telecomunicações e Refrigeração/Ar-condicionado, do campus São José, do Instituto Federal de Santa Catarina. A falta de identificação com o curso foi o fator mais apontado, indicando a necessidade de aprofundamento da investigação deste fenômeno e toda a complexidade que o envolve, pois pode tanto ser um fator de permanência, como de abandono. Os motivos apresentaram-se de maneiras diferentes nos cursos investigados, pois abrangem características peculiares, que envolvem tanto o mundo do trabalho como o corpo docente e público ingressante. No entanto, em ambos os cursos foi possível observar as mesmas expectativas dos educandos: fazer um ensino médio de qualidade e ingressar no nível superior. Neste sentido, muitos são os desafios para esta modalidade de ensino, que na presente pesquisa ainda apresenta-se distante do que preconiza o decreto 5.154/04 e sinaliza necessidades de mudanças estruturais.

Palavras chaves: Ensino técnico integrado, abandono, permanência

INTRODUÇÃO

Compreender o abandono e a permanência no ensino técnico integrado no Brasil implica refletir sobre as contradições da sua trajetória histórica, bem como sua relação com a sociedade e o ensino médio no Brasil. Esta modalidade de ensino, que pressupõe a integração entre o ensino técnico e o médio, norteado especialmente pelo Decreto 5.154/04, tem configurado a necessidade de revisão entre o que foi preconizado e o que vem se apresentando na prática. Atualmente verificam-se índices elevados de abandono por diferentes motivos, em diferentes contextos e cursos ofertados nos Institutos Federais.

Falar da oferta e percurso do ensino técnico integrado requer contextualizar o ensino médio no Brasil, pois corrobora o entendimento das contradições apresentadas nesta modalidade de ensino. O púbico que procura o ensino integrado nos Insitutos

[1] Doutoranda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR/PPGTE.
[2] Orientador e co-autor. Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - PPGTE.

Federais é o mesmo que almeja um percurso de qualidade no ensino médio, ao concluir o fundamental. No entanto, o ensino médio no Brasil apresenta deficiências e desagregação entre as diferentes regiões do País, que variam desde as poucas ofertas de vagas até a falta de um sistema de ensino de qualidade, que prepare os jovens para o mundo do trabalho em todos os seus aspectos. Este panorama justifica a decisão do Governo Federal em certificar os jovens acima de 18 anos no ensino médio através da prova do ENEM, mesmo sem terem frequentado o ensino regular e que atinjam pontuações mínimas nas diferentes áreas de conhecimento. Esta foi uma solução paliativa para amenizar um panorama de descompasso estrutural do ensino médio brasileiro, seja no âmbito da oferta, infraestrutura ou propostas pedagógicas.

Segundo dados do IGBE (2007), mesmo que a taxa de acesso à escola média tenha crescido de 69,5% para 82,% entre 1996 e 2006, é possível constatar que a taxa de frequência líquida, ou seja, a frequência adequada para a faixa etária de acordo com o modelo educacional vigente no País, não atinge sequer metade do segmento populacional: 47,1%. Estes dados revelam que um elevado número de jovens está fora do espaço escolar. Neste sentido, a oferta de vagas do ensino técnico integrado dos Institutos Federais tornaram-se um importante foco para as famílias brasileiras, que desejam um ensino médio público e de qualidade para os seus filhos.

Portanto, compreender o abandono e a permanência nesta modalidade de ensino requer analisar a complexidade de relações entre os motivos de ingresso, a trajetória dos permanecentes, dos desistentes e egressos deste público. As expectativas dos diferentes sujeitos, como os adolescentes que ingressam, as famílias, professores, instituição e sociedade em relação a esta modalidade de ensino podem sinalizar contradições que explicam a permanência e o abandono.

A partir dos encontros pedagógicos no Campus São José, emergiu a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre os motivos da permanência e abandono do público que frequenta o integrado, bem como traçar possíveis ações de enfrentamento do processo de desistência. O Campus possui dois cursos técnicos integrados, um em Refrigeração/Climatização e outro em Telecomunicações. Portanto, procurou-se conhecer os motivos para a permanência e abandono do público que ingressa nesta modalidade de ensino, que apresenta, ao mesmo tempo, singularidades próprias e similaridades entre os dois cursos.

Referencial Teórico

Os conceitos e termos utilizados nas pequisas sobre desistência variam muito na literatura especializada e dependem do contexto, público pesquisado, bem como da metodologia utilizada. No entanto, os termos mais utilizados têm sido abandono ou evasão.

Os autores Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo abandono escolar. A justificativa é que o termo evasão pode ser um "ato solitário", remetendo apenas ao aluno a sua responsabilidade pela sua evasão e ainda, movidas por fatores externos.

Steinbach (2012), ressalta que o sujeito pode ter sido abandonado pela instituição. Assim ressalta Coelho (2014), em sua dissertação de mestrado sobre abandono escolar nos cursos subsequentes de Joinville e Jaragua do Sul, ao sublinhar que existe um processo de "naturalização" da desistência.

A diferença entre evasão e abandono escolar também foi utilizada pelo INEP (1998). Neste caso, abandono significa que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte e evasão, significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar.

Por outro lado, o IDEB (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência.

Portanto, é possível observar que, dependendo do objeto e seu contexto, os termos utilizados podem até apresentar contradições. Considerando-se que nesta pesquisa não houve a preocupação de identificar os alunos desistentes, no que se refere ao afastamento do sistema escolar, por se tratar de uma modalidade de ensino médio, optou-se pela utilização dos dois termos, evasão e abandono. A partir dos dados coletados no departamento de ensino, os alunos que desistiram do curso nesta modalidade de ensino necessitam de um atestado de vaga de transferência para outra insituição pública, além do histórico escolar. No caso dos alunos que desistem para ingressar em uma instituição privada, é solicitado apenas o histórico escolar. Portanto, não identificou-se qualquer caso de desistência do sistema escolar, no momento da pesquisa, ao contrário dos cursos pós-medio subsequentes.

Considerando-se que a literatura especializada, como Pelissari (2012) e Steimbach (2012) apresentam o termo abandono como um conceito mais abrangente, por não remeter a culpa da desistência somente ao aluno, mas que por outro lado é

utilizada por outros autores como o abandono do sistema escolar, os dois termos podem ser utilizados nesta pesquisa. Neste sentido, os alunos desistentes do campus pesquisados são os evadidos dos cursos, que não abandonaram o sistema escolar, mas solicitaram transferência para outro curso, seja para o mesmo Campus, para outras escolas públicas ou privadas. Porém, eles devem ser considerados num contexto de abandono, a partir do momento que pode ser um fenômeno proveniente da própria Instituição e não apenas uma iniciativa isolada do aluno.

As pesquisas sobre evasão e permanência para esta modalidade de ensino são recentes. Segundo Dore e Luscher (2011), a política educacional da década de 2000 buscou reduzir a dicotomia entre formação geral e formação profissional, ao se criar e articular o ensino médio ao técnico, por meio de uma modalidade integrada. Pesquisas realizadas sobre as causas da evasão no ensino médio e superior podem oferecer indicadores sobre o ensino médio integrado ao técnico.

A evasão, em sentido amplo, é tratada pelos autores como a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso. Estudos de casos encontrados na literatura especializada aparecem em relação ao objeto de estudo, à teoria, ao método para identificação da evasão e aos resultados das pesquisas realizadas. A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos (GAIOSO, 2005).

No conceito de evasão/abandono e permanência utilizado por DORE (2013), esta pode se referir à retenção e repetência do aluno na escola; à saída do aluno da instituição; à saída do sistema de ensino; à saída da escola e posterior retorno; e à não conclusão de um determinado nível de ensino. Segundo a autora, existe uma diversidade de situações de evasão que nos remetem aos contextos e envolvem pelo menos três dimensões conceituais distintas:

1. Dos níveis de escolaridade: educação compulsória ou fundamental, educação de nível médio ou secundária, educação técnica ou educação superior

2. Dos tipos de evasão: descontinuidade, retorno, não conclusão definitiva.

3- Das razões que motivam a evasão, tais como a escolha de outra escola ou de um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas pessoais, sociais ou na escola.

Para as autoras Dore, Sales e Castro (2014), nos estudos revisados com o objetivo de subsidiar parte do projeto de pesquisa *Educação Técnica de Nível Médio da*

Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais, são apontados, em sua maioria, fatores referentes à causas da evasão o processo de ensino-aprendizagem, os relacionados ao contexto individual ou familiar dos alunos e ao contexto institucional das escolas. Os fatores referentes ao contexto das escolas são poucos citados, prevalecendo os fatores de ordem pessoal, familiar e socioeconômica dos estudantes.

Um referencial de análise, muito utilizado por diferentes autores foi o desenvolvido pelo Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), elaborado pela Comissão Especial de Estudos da Evasão (BRASIL, 1994), que explica que o fenômeno da evasão está relacionado a três categorias:

a) fatores referentes às características individuais do estudante;

b) fatores internos às instituições;

c) fatores externos às instituições.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores e motivos que levaram os alunos a abandonarem os seus respectivos cursos, com o intuito de subsidiar a reestruturação curricular dos cursos técnicos integrados de nível médio, após quatro anos de trajetória, a partir de sua implantação no campus São José, em 2009.

Trajetória de pesquisa

No Instituto Federal de Santa Catarina, a modalidade do ensino médio articulada com o técnico na forma integrada foi implantada com resistências, e atualmente ainda apresenta altos índices de evasão em algumas regiões do estado e dificuldades de integração de uma forma generalizada. Ela é ofertada em nove municípios, totalizando 20 cursos. Já a modalidade do ensino médio articulada com o técnico, na forma concomitante é ofertada em 12 municípios, totalizando 28 cursos. Dos 12 municípios ofertantes na forma concomitante, apenas cinco oferecem na forma integrada também. Os outros sete são campus novos e aparecem no cenário catarinense apenas com a modalidade articulada concomitante. Portanto, com a expansão dos Institutos Federais, o ensino concomitante mostra tendência de crescimento, ao contrário do ensino integrado, o que já demonstra a sua vulnerabilidade. Além do que, a implantação do Integrado no Campus São José/SC efetivou-se em 2010, após um longo período de discussão e embates na Instituição, com a revogação do Decreto 2.208/97.

O presente trabalho reúne características de pesquisa empírica, exploratória e descritiva. O desenvolvimento foi realizado em três abordagens sequenciais e complementares. A primeira etapa consistiu numa investigação quantitativa, com os alunos que permaneceram e estavam cursando o curso técnico integrado, totalizando a aplicação de questionários semi-estruturados, compostos de 17 perguntas no total, fechadas e abertas. A aplicação dos questionários foi realizada no segundo semestre de 2013, início do projeto, com todos os alunos presentes, ou seja, 449 alunos, sendo 222 do curso de Telecomunicações e 227 do curso de Refrigeração.

A segunda etapa da pesquisa teve o objetivo de conhecer os alunos que interromperam os seus estudos ao longo do curso técnico integrado, ou seja, os evadidos. Esta pesquisa foi quantitativa e também qualitativa, porém foi a etapa mais difícil, por três motivos: a localização dos mesmos, a abordagem e o convencimento em participar da pesquisa. Para localizar os alunos, utilizamos os resultados do banco de dados *online* do Campus São José "ISAAC", que contém o relatório dos evadidos, com nomes, endereços, e-mails e telefones, a partir da implantação dos cursos técnicos integrados, no segundo semestre de 1999. Como estes jovens utilizam pouco os *e-mails* registrados no departamento de ensino, adotou-se a abordagem através das redes sociais, como o *facebook*.

A terceira etapa foi uma abordagem qualitativa, com os alunos das últimas fases que permaneceram no curso, através de entrevistas semi estruturadas. O objetivo principal foi confrontar a expectativa inicial dos alunos ao ingressarem no Câmpus São José com a trajetória e sua continuidade formativa, para conhecer os impactos do curso no itinerário formativo.

Motivos e causas da permanência e evasão/abandono

Esta investigação sobre permanência e evasão teve o objetivo de compreender como se iniciou a trajetória desses estudantes em relação às suas expectativas, ao escolherem um curso técnico integrado. Partiu-se do pressuposto que a maior parte dos estudantes que ingressam nos Institutos Federais tem como objetivo apenas completar o ensino médio, por desconhecimento da área técnica ou porque não se tem a compreensão do significado do curso técnico integrado de nível médio, tanto por parte das expectativas dos alunos, como nas práticas pedagógicas.

A escolha por uma instituição gratuita e de qualidade é um requisito importante para as famílias brasileiras. O *déficit* educacional, no que se refere à oferta e qualidade do ensino médio no Brasil, leva muitos estudantes a procurar os Institutos Federais. No momento da pesquisa, dos 449 estudantes pesquisados nos dois cursos, 53% dos que cursavam Refrigeração e 53% em Telecomunicações responderam que foi o fator mais importante para ingressar na Instituição, isto é, mais da metade dos alunos que permaneceram. Estes dados revelam que o ensino profissionalizante desenvolvido nos Institutos Federais não é o motivo mais importante e que a oferta dos Institutos Federais acaba suprindo uma parcela mínima da procura dos candidatos ao ingresso no ensino médio.

No entanto, isto não exclui a responsabilidade da instituição em ofertar um ensino técnico integrado mais adequado para este público. Nas Atas dos Encontros Pedagógicos, a maior parte das avaliações aponta as dificuldades de aprendizagem com as práticas pedagógicas.

Por outro lado, o motivo pelo qual os alunos permaneceram foi em primeiro lugar completar um ensino médio de qualidade, mas em segundo lugar foram as boas perspectivas profissionais e a qualidade dos professores, incluindo os da cultura geral e área técnica. (Gráfico 1).

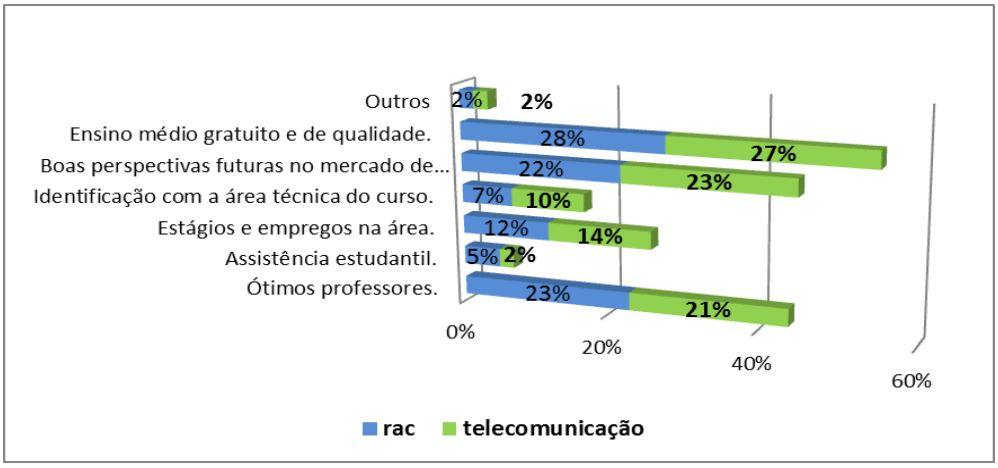

Gráfico 1: Principais motivos para a permanência dos alunos
Fonte: Elaboração própria 2, a seguir, no curso de Telecomunicações, o principal motivo de uma possível evasão foram apontados pela falta de identificação com a área. Dore, Sales e Castro (2014) citam que em quase todos os estudos, nota-se a não identificação com a escola técnica, expressada em diferentes fatores: preferência pelo ensino médio regular, falta de vocação pela área, falta de motivação, desinteresse pelo curso. Esta

falta de identificação pode estar relacionada com a escolha precoce da carreira profissional.

Segundo Lisboa (1992), não se pode considerar que a totalidade do grupo adolescente tenha como preocupação a escolha profissional nesta fase da vida. A maior parte de nossa população necessita ingressar no mundo do trabalho, mesmo antes de concluir os estudos do ensino médio, ou interrompe seus estudos para trabalhar por necessidade de sobrevivência. A identidade profissional vai se construindo à medida que os desafios aparecem. Os jovens que possuem a oportunidade de escolher uma profissão a partir da adolescência têm a oportunidade de construírem suas identidades de uma forma mais organizada.

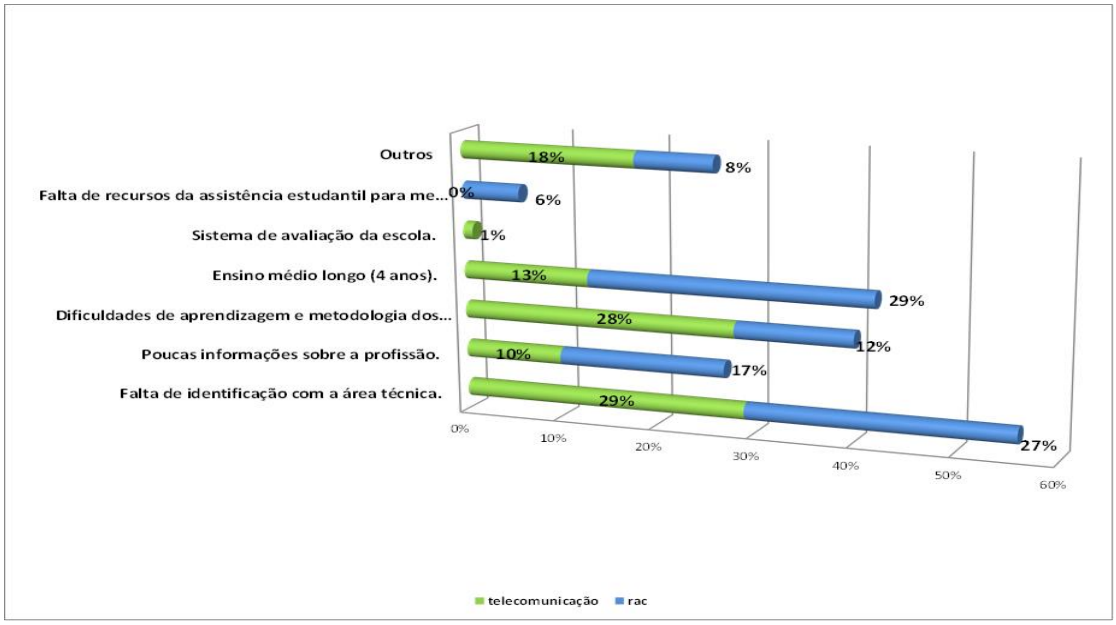

Gráfico 2: Motivos de uma possível desistência dos permanecentes
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Foi questionado aos alunos permanecentes o que mudou ao longo do curso, a partir do seu ingresso. Em algumas respostas, emerge o problema da integração curricular, que também pode ser considerado uma categoria de análise, dentro do motivo "identificação com a área", assim como as dificuldades de aprendizagem.

PERMANECENTES – O que mudou ao longo do curso

A1: "*Pois é um curso de telecomunicações e não temos nenhum professor formado em telecomunicações, temos matérias separadas, como se eu fosse um aluno de eletrônica, depois um aluno de programação, depois um de redes e não nos aprofundamos em uma coisa. Não*

somente as matérias diferentes, pois ai podemos ter uma ideia geral do assunto, mas não interligamos uma materia tecnica em outra, os professores não explicam o que tem uma a ver com a outra, é como se tudo fosse uma coisa diferente muito diferente e na realidade é tudo a mesma coisa e nao sabemos disso, pelo menos a maioria.... "

A2: "*Muita teoria, pouco conhecimento prático. Não temos conhecimento de como iremos utilizar o conhecimento adquirido. A greve e a incompetência da maioria dos professores não contribuem para que gostemos do curso e da área de atuação. Falta muita integração do aluno com a área."*

A3*: "Entrei pelo ensino médio e não pelo curso. Não pretendo trabalhar com isso porem acho que o curso poderia estar sendo oferecido para os alunos além de geladeira e ar condicionado."*

A4: *"Antes de entrar no curso eu imaginava que a área teria diversas oportunidades boas, mas durante o curso eu percebi que só são formados peões."*

Na tabela a seguir, é possível verificar os principais motivos que levaram os alunos a desistirem do curso técnico integrado. Em relação ao total da amostra dos evadidos que participaram da pesquisa, tanto no curso de Telecomunicações (80%) como no curso de Refrigeração (97%), a falta de identificação com o curso também aparece em primeiro lugar. Portanto, foi o mesmo motivo dos alunos permanecentes.

Tabela 1: Motivos da evasão nos cursos técnicos integrados em Telecomunicações E Refrigeração/Ar condicionado - IFSC-Campus São José/SC

Motivos da Evasão	Tele		Rac	
	Freq.	%	Freq.	%
Falta de tempo para estudar	4	10	1	3
Imcompatibilidade com o horário de trabalho	5	13	1	3
Dificuldades financeiras	4	10	0	0
Problemas familiares	3	8	2	6
Problemas de saúde	1	3	3	10
Dificuldades (de aprendizagem) para acompanhar o curso	15	38	4	13
Reprovação	11	28	4	13
Falta de identificação com o curso	32	80	30	97
O curso não atendeu as suas expectativas	23	58	7	23
Problemas de relacionamento com algum professor	7	18	6	19
Greve	10	25	9	29
Imcompatibilidade entre o curso e a a área de trabalho	10	25	4	13
Total de alunos que responderam	40	100	31	100

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Telecomunicações Refrigeração e ar-condicionado

A partir das respostas evidenciadas, surgiu a necessidade de isolar esta variável e confrontá-la com as respostas abertas, pois é um motivo subjetivo, que pode significar

que o aluno responsabilizou-se sozinho por sua desistência, escondendo, portanto, fatores internos, relativos à Instituição ou externos. A seguir, foram elencadas algumas respostas abertas, dos alunos evadidos. É possível observar que a identificação com a área pode estar relacionada às dificuldades de aprendizagem e reprovação.

EVADIDOS – Motivos da evasão

- A1: "*Não me identifico com o curso que fazia*"

- A2: "*Não gostava do curso, pretendia apenas obter o ensino médio*"

- :A3" *Não me identifiquei com o conteúdo do curso, então não quis ficar 4 anos. Preferi me formar no tempo certo e seguir outro caminho*"

- A4: "*Reprovação na terceira fase*"

- A5: "*Falta de apoio para os alunos da área técnica, falta de conhecimento da administração com o curso, já que fui da primeira turma do curso técnico integrado a telecomunicações."*

- A6: "*Reprovação*"

Cabe salientar o estudo de Gazo e Torrado (2012), que aponta três momentos críticos no desenvolvimento acadêmico no espaço-tempo, ou seja, o primeiro ano do curso. Este período os autores consideram críticos e vulneráveis. O primeiro momento compreende as primeiras semanas de aula, onde o estudante confronta as suas expectativas com as informações iniciais e a realidade do ambiente escolar, repercutindo na sua motivação. O segundo momento é o período de adaptação ao estresse às exigências da instituição. O terceiro momento seria o contato do estudante com o resultado das notas e desempenho do primeiro semestre.

Em relação ao desempenho e sucesso do estudante, Tinto (2005) destaca que a promoção da aprendizagem e o sucesso do estudante devem ser prioridade e não estar à margem da vida institucional. As ações de permanência devem abordar as questões mais profundas da persistência e envolvimento do estudante. A tabela a seguir registra o percentual de evadidos por fase. Nos dois cursos, a fase que apresentou maior índice de evasão foi a primeira, porém em Refrigeração a evasão apresenta-se de forma decrescente por fase, enquanto em Telecomunicações volta a crescer na 4ª fase, quando é introduzida a disciplina de Análise de Circuito. O índice geral de evasão do câmpus, da sua implantação até o momento da pesquisa, revelou que o maior índice aparece no curso de Refrigeração e Ar-condicionado(21%):

EVASÃO NO CÂMPUS SÃO JOSÉ: Do 2º semestre de 2009 ao 2º semestre de 2013

- Total de alunos matriculados: 809
- Total de evadidos: 155 (21%)
- Por curso: 424 (Tele) e 385 (Rac) – 16% (Tele) e 21% (Rac)

Tabela 2: Total de alunos evadidos por fase – Campus São José

Total de alunos evadidos, por fase. Período: 2010.1 - 2013.1				
CURSO	Telecomunicações		Refrigeração	
FASE	ALUNOS	%	ALUNOS	%
1ª FASE	22	32,3	35	40,2
2ª FASE	5	7,3	23	26,4
3ª FASE	10	14,7	16	18,3
4ª FASE	21	30,8	5	5,7
5ª FASE	10	14,7	6	6,8
6ª FASE	0	0	1	1,1
7ª FASE	0	0	0	0
8ª FASE	0	0	1	1,1
TOTAL	68	100%	87	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Trajetória dos alunos permanecentes

A permanência em relação a diferentes motivos apontados nos dois cursos fez parte da investigação. Portanto o relato dos alunos das últimas fases, com o objetivo de compreender o sentimento em relação às suas trajetórias, à continuidade formativa e ao motivo central da permanência, ajudou a entender também a evasão. Através dos relatos, foi possível verificar a importância do estágio como fator de permanência e continuidade formativa na mesma área ou em áreas afins. Porém, é importante salientar que o curso de Telecomunicações é o único que oferta o itinerário formativo, em nível de graduação (Engenharia de Telecomunicações). Conforme as tabelas a seguir, verifica-se que a turma de formandos de Telecomunicações, além de ser a maior, foi a que apresentou o maior número de alunos que fizeram estágio. O impacto na continuidade formativa, para os alunos de Telecomunicações, foi também maior, apesar de não atingir metade das turmas, nos dois cursos. Porém, se considerarmos os alunos que afirmaram continuar em outra área, em Telecomunicações foi indicado 48%, e em Refrigeração 58%. Neste sentido, é possível afirmar que o estágio teve um impacto positivo na continuidade formativa, porém ele não pode ser considerado o único fator de permanência isoladamente, como já foi citado anteriormente. Ao contrário, é possível observar que, dos 40 alunos que desistiram do curso de Telecomunicações, apenas cinco

haviam feito estágio. No curso de Refrigeração, dos 30 alunos desistentes abordados, apenas um respondeu que sim. (Tabelas 3 e 4)

Tabela 3: Trajetória dos alunos de Refrigeração – 8ª fase

RESPOSTAS	FEZ ESTÁGIO	EFETIVOU	SEGUIR ÁREA
SIM	12	3	5
NÃO	5	12	10
TALVEZ	-	2	1
TOTAL	17	17	17

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Tabela 4: Trajetória dos alunos de Telecomunicações – 8ª fase

RESPOSTAS	FEZ ESTÁGIO	EFETIVOU	SEGUIR ÁREA
SIM	22	7	8
NÃO	2	7	11
TALVEZ		8	4
TOTAL	24	24	24

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

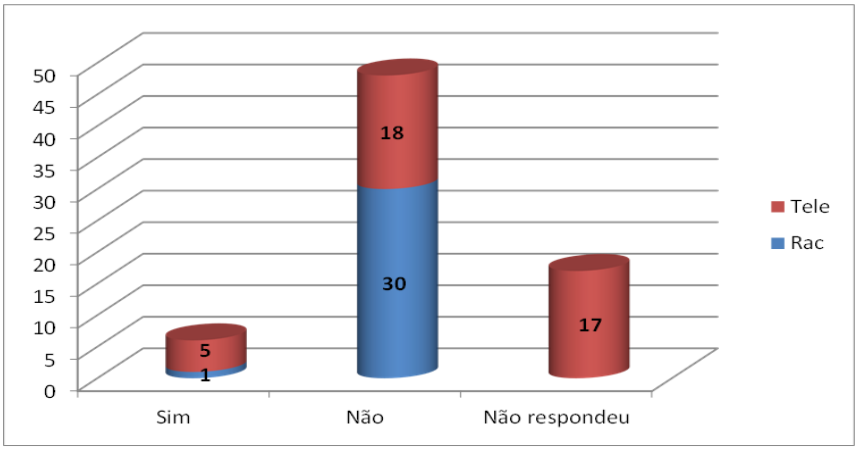

Gráfico 3: Alunos evadidos que fizeram estágio
Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

Considerações Finais

Este estudo permitiu conhecer o que motiva os alunos a ingressar no Instituto Federal, no ensino técnico integrado, e identificar os motivos que explicam a permanência ou evasão dos mesmos, as relações dos indicadores e categorias de análise, a partir de uma concepção dialética, bem como apontar novas pesquisas sobre o tema.

Primeiramente foi investigado o que leva um adolescente a buscar o Instituto Federal, no ensino técnico integrado, tanto para os permanecentes como para os

desistentes. Fazer um ensino médio de qualidade foi o motivo mais citado para ambos, nos diferentes cursos analisados. Pelo fato de serem adolescentes e ingressarem, geralmente com 14 a 16 anos, a expectativa de ter uma profissão é mais um projeto da família do que dos alunos.

Em relação aos permanecentes, o que mais motivou a permanência foi o ensino gratuito de qualidade. A qualidade envolve a infraestrutura da escola, os professores, os setores administrativos, etc. A qualidade dos professores também foi citada, em segundo lugar, como um motivador, apesar de, paradoxalmente, aparecerem as dificuldades de aprendizagem como um fator de desistência ou possibilidade.

Por outro lado, tanto para os alunos que pensaram um dia em desistir, como para aqueles que desistiram, a falta de identificação com a área foi o motivo mais apontado. No entanto, "identificação com a área" não pode ser confundido com vocação, pois é uma construção social. Soares (2012) ressalta que vocação não existe, pois o ser humano não nasce para uma profissão, porém sofre influência de toda sua história pessoal, onde nasceu, como viveu, as oportunidades que teve na vida, para experimentar as possibilidades futuras. Neste sentido, a identificação com a área só confirma o que autores como Seinbach (2012) e Pelissari (2012) ressaltam, que a tendência dos estudantes e da instituição de ensino é remeter a culpa ao aluno, como se fosse um "ato solitário". Neste sentido, a vocação e falta de identificação servem como justificativa para eximir o contexto social que envolve o fenômeno.

Em relação aos desistentes, o motivo de "falta de identificação com a área" aparece novamente como o motivo mais citado, porém em Telecomunicação as dificuldades de aprendizagem, e em Refrigeração o curso longo de quatro anos, foram apontados pelos alunos desistentes abordados. Importante ressaltar que são motivos interligados. Reforçando estes dados, através dos mapas de conceitos, verificou-se que a maior parte do abandono ocorreu nas primeiras fases, confirmando o que a literatura especializada vem apontando, de que a reprovação nas primeiras fases ou baixo desempenho consecutivo torna o aluno um forte candidato a abandonar o curso, principalmente nas primeiras fases.

Por outro lado, a pesquisa aponta que o estágio é um fator importante para a permanência e continuidade formativa na área, nos Institutos Federais. Isso indica que as práticas pedagógicas devem estar atreladas à práxis dos alunos. O trabalho como princípio educativo na sociedade capitalista pode apresentar uma dupla face. Segundo

Marx (1983), o trabalho possui uma dimensão ontológica, de criação da vida humana, considerando que o trabalho é um processo histórico de humanização, por ser práxis que comporta como um de seus fundamentos a integração entre ciência, cultura e trabalho. Por outro lado, na sociedade capitalista, o trabalho configura-se numa dimensão de alienação, tornando-se mercadoria. (MARX, 1989). Neste sentido, o ensino técnico integrado, pode ainda encontrar uma "travessia" para uma educação unitária, como cita Frigotto, et al (2005, p. 43), que faça sentido ao ser humano ou que propicie condições de questionar sua existência numa sociedade de alienação.

Referências

BRASIL. (1996**). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC. Recuperado em 25 março, 2013, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRASIL. (1997). **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Brasília: MEC. Recuperado em 25 março, 2013, de http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf.

BRASIL. (2004). **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e as artes. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: MEC. Recuperado em 25 março, 2013, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm.

COELHO, Alexandra Joelma Dal Pizzol. **Permanência e Abandono Escolar na Educação Profissional: um estudo sobre Instituições Federais de Joinville e Jaraguá do Sul.** 225.f. Dissertação Mestrado em Tecnologia. – Programa de Pós Graduação em Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

CIAVATTA, M. "A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade". Frigotto, G.; Ciavatta, M; Ramos, M.; (orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cad. Pesqui., São Paulo , v. 41, n. 144, p. 770-789, Dec. 2011

Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000300007&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Aug. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007.

DORE, R; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. "Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais". HEIJMANS, R. D.; ARAÚJO, A. C e MENDES, J. S. (Orgs.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento.** Brasília: Editora do IFB: RIMEPES, 2014.

DORE. R; LUSCHER, A. Educação profissional e evasão escolar. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISADORES DE EDUCATIVAS, 3., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2008. v.1. p. 197 – 213.

FRIGOTTO, Gaudêncio. As relações do trabalho-educação e o Labirinto do Minotauro. In: AZEVEDO, José Clóvis; GENTILI, Pablo; Krug, Andrá; SIMON, Cátia. **Utopia e Democracia na Educação Cidadã.** Porto Alegre: Ed. Universidade, UFRGS; Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 2000

FRIGOTTO, G. et al**.** A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. . In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M.; (orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G.. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M.; (orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacera. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil.** UNESCO, 2006.

GAZO F. P. & TORRADO, M. (2012). **La adaptación y la persistencia académica en la transición en el primer año de universidad: el caso de la Universidad de Barcelona**. Simposium presentado en el I Congreso Internacional e Interuniversitario de Orientación Educativa y Profesional: Rol y retos de la orientación en la Universidad y en la sociedad del siglo XXI (Málaga). Barcelona: Universitat de Barcelona. Documento electrónico.

IDEB. Índice de desenvolvimento da Educação Básica. **Formação em Ação**. 2012 Disponível em http://www.nre.seed.pr.gov.br/cascavel/File/CIENCIAS IndicedeDesenvolvimentodaEducaçãoBásica.pdf, acesso em 25 de agosto de 2015

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**. 1998. Disponível em http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId =10157&articleId=19141&version=1.0, acesso em 25 de agosto de 2015.

KUENZER, Acácia. **O ensino médio agora é para vida: entre o pretendido, o dito e o feito.** Educação & Sociedade, vol. XXI, núm. 70, abril, 2000, pp. 15-39. Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, Brasil.

LISBOA, Marilu Diez. Ser quando crescer... A formação da identidade ocupacional. In: LEVENFUS, Rosane (org). **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARX, K. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. Lisboa: edições 70, 1989.

MARX, K. Processo de Trabalho e Processo de Valorização. In: **___ O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PELISSARI, Lucas Barbosa. **O Fetiche da Tecnologia e o abandono escolar na visão de Jovens que procuram a educação profissional, técnica de nível médio**. 223.f. Dissertação de Mestrado em Educação. – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012

CANTU, Evandro. PPC**. Projeto Pedagógico do curso técnico integrado de Telecomunicações**. Instituto Federal de Santa Catarina. São José, 2010

RAMOS, M. N. **O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116 p., set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php

RAMOS, M. N. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

STEIMBACH Allan Andrei. **Juventude, escola e trabalho: razões de permanência e do abandono no curso técnico em agropecuária integrado**. 127.f. Dissertação de Mestrado em Educação. – Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012